



Sociedade das Ciências Antigas

**INTRODUÇÃO E VISÃO GERAL SOBRE A OBRA
"O NOVO HOMEM"
DE LOUIS CLAUDE DE SAINT MARTIN**

OU

A INICIAÇÃO SEGUNDO SAINT MARTIN

POR

TEÓFILO

Esta obra foi composta por Saint-Martin (1743-1803) em Estrasburgo, 1790, no mesmo ano em que escreveu "O Homem de Desejo". Mostra uma nova orientação de Saint-Martin, pois a partir de 1775 ele se afastou da Ordem dos Elus-Cohen, a qual seguia desde 1768. Desde então, ele passou a seguir a via interior, a via cardíaca, o caminho do Reparador.

Para tanto, ele empreendeu viagens à Inglaterra, Itália e Alemanha, para "estudar o homem e a natureza e comparar o testemunho dos outros com o seu". Foi em Estrasburgo que ele tomou conhecimento das obras de seu segundo Mestre, Jacob Boehme (1675-1724). Em Estrasburgo, ele também encontra o sobrinho de Swedenborg, herdeiro iniciático de seu tio, o qual aconselha Saint-Martin a escrever "O Novo Homem".

A idéia central desta obra é a aliança que o homem deve fazer com Deus, mas apenas com aquilo que é fixo e eterno nele. Para isso ele tem de trabalhar a fim de suprimir todas as impurezas que obstruem a porta pela qual a eterna palavra da Divindade deseja entrar. Há necessidade de um tratamento para alcançar esta cura, e para tal existe um medicamento real (a Iniciação). Assim, o velho homem deve abandonar a torrente de iniquidade e se empenhar na purificação. Aquele que se empenha nessa tarefa é o Homem de Desejo. Esta purificação é uma verdadeira gestação espiritual pela qual o o Homem de Desejo há de fazer nascer nele um Novo Homem.

Saint-Martin nos mostra como é essa cura por que deve passar o homem temporal para reencontrar o estado de pureza que tinha quando de sua emanação. O nascimento desse filho espiritual no homem é o desenvolvimento e a manifestação do que era o homem primitivo. Para ele, não necessidade imprescindível de teurgia, de adesão a um culto exterior, para essa regeneração. O cadinho dessa transmutação está no interior do homem e é o seu coração. A via que Saint-Martin propõe é uma via cardíaca.

Essa transformação se faz por etapas e segue um processo cujo esquema nos foi fornecido pela vida do Reparador Universal – o Cristo. Saint-Martin prefere empregar este termo, nisto seguindo seu primeiro Mestre, Martinez de Pasqually, como para estabelecer uma distância para com o personagem histórico Jesus e assim sublinhar seu aspecto atemporal.

Para Saint-Martin, o Cristo é o novo Adão, aquele que abriu novamente a via que desde a queda do pai da humanidade estava fechada. O Reparador não apenas reabriu a porta, mas mostrou o caminho. Diz Saint-Martin: "Se o homem está morto em todas as suas faculdades, não há um só

movimento do seu ser que se possa fazer sem que nele seja pronunciada a frase: “Lázaro, levanta-te!”, e é no homem que o Reparador profere continuamente esta palavra.” (NH 15).

O Novo Homem, sendo consequência do processo utilizado pelo Homem de Desejo na via cardíaca, é o reparador individual. Esse Cristo é quem abrirá a via que desde a queda de Adão está fechada e mostrará o caminho. Desta forma, o Novo Homem é o imitador do Cristo, mas não preconiza a adesão a um culto exterior, mas coloca a ênfase na adoração interior e na imitação que atua nas profundezas da alma (configuração à vontade de Deus, à lei eterna de sua alma e reconstituição da sua semelhança rompida por meio da imagem divina em seu interior). Esta imitação vai fazer dele o espelho da Divindade, ou seja, restaurar a identidade entre a semelhança e a imagem divinas. À medida que o coração do homem se torna um espelho da Divindade, por analogia a própria Divindade se tornará ela própria um espelho para o Novo Homem (resposta ao homem, Pantáculo Martinista). Algo da Divindade pode-se manifestar por meio deste Novo Homem.

O processo da via interior encontra analogia com as etapas da vida do Reparador, bem tudo aquilo que se lhe refere nas Sagradas Escrituras. Uma interessante e bela analogia é feita entre as Escrituras Sagradas e as operações a serem realizadas pelo Novo Homem. A vida do Reparador fornece um arquétipo cujo sentido está inscrito na eternidade.

Segundo Saint-Martin, o Deus único escolheu para Si um único santuário: o coração do homem, templo em que se deve adorar a Deus. Os templos exteriores são apenas avenidas que conduzem a este templo invisível. É no âmago de si mesmo que se encontra a base fundamental do templo. “O homem deve talhar, polir pelo espírito a pedra fundamental de seu templo.” (NH 46). Neste templo ele encontrará as sete fontes sacramentais que fertilizarão todas as regiões de seu ser. São as sete colunas produzidas por essa pedra inata em nós e sobre a qual o Reparador disse que queria edificar sua igreja.

É nesse templo imperecível que o homem deve manter seu fogo sagrado, devendo a chama, uma vez acesa pelo batismo, ser velada com zelo. O processo, portanto, é a construção, manutenção e aperfeiçoamento desse templo, o qual tem duas portas: uma superior, pela qual ele pode dar acesso ao anjo que é seu guia; e outra inferior, pela qual ele pode dar acesso ao inimigo. Dois pilares sustentam esse templo. É por entre eles que o novo homem deve avançar com cuidado, pois ambos têm poder de atraí-lo, mas é na fronteira entre esses dois mundos que se “manifesta a Sabedoria, a Força e a Magnificência dos habitantes do reino,” (NH 33).

Por isso esse caminho deve ser percorrido sob o manto da Prudência, símbolo da veste primitiva do homem, necessária para realizar sua obra de regeneração. Com sua veste primordial, ele poderia expandir o esplendor da sua celeste luz nas quatro regiões do mundo.

Se o processo dessa regeneração se desenrola no coração do homem, nem por isso é menos universal, pois o Novo Homem, de fato, é o único que poderia receber em toda sua medida as águas divinas e aplicá-las à obra de regeneração universal (Alquimia).

Para chegarmos a essa meta, Saint-Martin nos indica o caminho que deve seguir esse Novo Homem para se tornar novamente o quaternário ativo que era na origem de sua emanção. O homem deve trabalhar sem descanso para restabelecer em si a Jerusalém Celeste e nela construir pacientemente seu santuário interior, onde apraz a Deus ser honrado. Saint-Martin declara que todas essas maravilhas encontram-se “ainda hoje no coração do Novo Homem, dado que aí têm existido desde a origem.” (NH 70).

Esta obra do Novo Homem pode ser dividida em etapas, podendo ser proposto o esquema abaixo:

- Introdução e Geração do Novo Homem: cap. 01 a 06;
- O Nascimento: cap. 07 a 10;
- A infância: cap. 11 a 17
- A luta contra as trevas: cap. 18 a 28. Inclui cinco fases: adolescência, juventude, maioridade, maturidade e preparação para a morte ou bem aventurança do Homem Novo.
- Instruções: cap. 29 a 62.

A primeira etapa descrita por Saint-Martin é a geração. Nela ele chama a atenção para a voz do anjo anunciador, o amigo fiel. Definindo a alma humana como um pensamento de Deus e o homem como reflexo do pensamento, da palavra e do espírito de Deus, Saint-Martin descreve a concepção como uma dolorosa operação que precede o atravessamento da Divindade em nós – a anunciação e a gestação.

Numa próxima etapa o homem é alertado para o nascimento, os cuidados para com a criança e os alimentos que consolidarão o fogo da vida. São feitas advertências quanto às operações enganosas do inimigo, as conseqüências da efetividade divina sobre nós, a deliberação do Deus sofredor em nós, o despertar de nossas faculdades, os falsos altares que poderemos erigir, a sabedoria que já expressa o filho nascido, mas que ainda não alcançou a idade adulta, e a arca sagrada que aguarda a construção do templo.

Em outra etapa o Novo Homem é alertado quanto aos perigos que rondam a adolescência do ser que está se formando: as contrariedades espirituais como obstáculo para a construção do templo, a dificuldade em estabelecer a paz para a elaboração da obra, a entrega ao culto das coisas ilusórias, os prazeres do ego oriundos dos apetites sensuais, as iniquidades, os obstáculos ao desenvolvimento das faculdades espirituais.

Chegando agora à fase da juventude, o Novo Homem deverá pautar suas ações pela prudência. Os três princípios divinos nele se estabelecerão como um só através do batismo. As conexões com a Divindade deverão ser operadas com moderação pois os perigos rondam o sagrado, ainda ligado ao mundo inferior. É o momento de se retirar para passar os quarenta dias no deserto e lá provar sua firmeza enfrentando as tentações do inimigo. Vindo de lá com poderes incalculáveis, deve, porém, exercê-los em ocasiões oportunas como fez o Reparador Universal nas bodas de Canaã, no sermão da montanha e no exorcismo dos atormentados. Embora saiba que o recebido deve ser distribuído, ele o faz com parcimônia, evitando os infiéis, pois sabe que sua missão é levar a luz às trevas.

Na fase da mocidade, o Novo Homem se apresenta amadurecido. Contudo, ainda terá que descer aos seus próprios abismos e levar a fé àqueles aspectos do seu ser que ainda se acham infiéis. Enfrentará obstáculos resistentes, pois terá que arrancar as substâncias falsas que ainda habitam em seus pensamentos, vontades e ações. Esta é a tripla ressurreição que deverá operar após a morte do velho espírito, da velha obra e do velho corpo. Somente após essa purificação é que abrirá seus doze canais e receberá o tesouro relativo aos sete sacramentos para propagação e comunicação do segredo. Ele então retornará à Deidade. Ele sentirá compensações pois já não recusará nenhum desejo ou necessidade do Senhor.

Na fase da maturidade o Novo Homem terá a oportunidade de consolidar o aprendizado. Na transfiguração resplandecerá a luz interior. A regeneração vai se processando aos poucos, mas já pode desfrutar das consolações, pois seus ouvidos estão abertos aos gemidos daqueles que suspiram na senda. Diariamente uma virtude o esposa porque é esta a frequência com que a elas ergue um altar. É humilde e derrama consolação. Precavido, não deixa que o fogo do espírito o inflame para a destruição, mas o usa para aperfeiçoamento. Novas alianças serão feitas e ele responderá a seus desafiantes. O renascimento já está próximo e seus sentidos estão a serviço do equilíbrio e da restauração. Contudo, ele sabe que está na fase perigosa, em que enfrentará o maior perigo – a

traição.

Na etapa final do processo opera-se a preparação para a beatitude através da morte. O reparador individual viverá no Novo Homem eternamente, assim como o Reparador Universal é eterno para a família humana. O ser divino – o Novo Homem – frutificou. Ele deixará o mundo inferior para retornar ao Pai, porque agora está santificado. É a hora da crucificação e em seguida a morte espiritual. Ele permanecerá três dias no túmulo para cumprir o número, o peso e a medida que lhes são prescritos e então ocorrerá a ressurreição. No juízo final serão julgados aqueles aspectos do Novo Homem que, apesar de todos os seus esforços, permaneceram no abismo.

O processo acima descrito leva o homem a servir de órgão e de passagem à Divindade, pela suspensão do funcionamento do ego para fins centrados nele mesmo. Portanto, fica claro que a missão do ser humano é se entregar a uma interação com Deus de forma que resulte na gestação e desenvolvimento espiritual conforme descrito. O homem ao perceber o nascimento em seu ser do filho espiritual, logo sentirá a diferença desse novo estado em relação ao anterior.

Uma característica interessante desta obra é que nos capítulos de número ímpar, encontramos sempre uma prece que se relaciona ao tema tratado naquele segmento. É uma invocação em que o Iniciado se coloca no estado de espírito específico e adequado para se dirigir ao Criador. Por exemplo, no capítulo 01, que trata da Penitência, temos uma prece que reza justamente sobre este estado de arrependimento e contrição em nosso interior. E isso é feito de forma bela e que eleva nosso espírito, colocando-nos em um estado de consciência e sentimento ideias para entrarmos em contato com aquela realidade sutil.

Estudo do “O Novo Homem” de Louis Claude de Saint Martin

1- Penitência: A Verdade (Deus) deseja realizar uma aliança com o homem naquilo que ele possui de eterno, fixo e compatível com a vida celeste (alma espiritual). Para tanto, havemos de nos purificar e regenerar. É-nos apresentado um remédio, pois a queda requer uma cura. Este medicamento é de dupla natureza: a justiça divina, que atua sobre nossos defeitos (retificação do mal em nós) e a misericórdia divina (que atua no bem remanescente em nós, atraindo-o a Si) restaurando nossa saúde. Para tanto, devemos nos abrir e nos voltar para o divino com todo nosso desejo e nossa vontade, fazendo sacrifício daquilo em nós que é nulidade ou vazio de todo o bem, o pecado. Devemos realizar em nós um estado de amargor ou verdadeira penitência (arrependimento e contrição), pois sem ele, não adiantaria nos abstermos do mal, pois ainda não estaríamos prontos para receber o alimento divino que nos regenera.

Nesta via da regeneração, todas as vezes que nossos defeitos ou as forças mundanas e demoníacas nos atraem ou atuam em nós, percebemos o amargor deste remédio e nossa consciência nos acusa. É a dor ou febre da penitência. Não confundir com o sofrimento decorrente das penas e retornos cármicos, nem com as tribulações do cotidiano. Este amargor advém da ação do próprio Espírito Divino trabalhando no interior do homem, purificando-o ativamente. É decorrente do orvalho que Deus derrama na alma, preparando-a para ser objeto e receptora dos benefícios de Sua imensa magnanimidade. Equivale à noite escura dos sentidos. Assim, o Espírito Divino pode nos preencher com suas realidades, primeiro protegendo-nos das forças mundanas, depois nos dando poder para resistir e combater tais forças e, finalmente, glorificando-nos com virtudes perfeitas (por ação da graça santificante e na vida de caridade), as quais são sempre para maior Glória de Deus. Prece.

2- A Aliança com o Anjo Guardião: O homem é o intermediário universal para o bem e o mal. Por meio da parte inferior do coração do homem, o inimigo (a serpente) tem acesso à luz elementar. Através da sua parte superior, nosso anjo guardião, aprisionado na vida elementar por pura e viva caridade a nós, pode ter acesso à luz, à alegria e à vida divinas, quando inflamamos o fogo divino

em nosso interior. Um anjo apenas vê a face do Pai por meio do coração puro do homem, assim como nos mantemos puros apenas quando somos fiéis à voz de nosso anjo. Assim devem trabalhar unidos o homem (amor) e o anjo (sabedoria), unidos por Deus, que tanto amor quanto sabedoria (tripla aliança). Esta é a vontade de Deus. O anjo é receptor da luz divina, e o coração do homem, que é o órgão e o modificador desta luz. O anjo é o espírito ou ar que sopra sobre nossa alma ou lâmpada, a fim de que o calor e a luz do fogo divino presente no óleo (unção) se expandam através de nós e cheguem até ele. Tornamo-nos uma verdadeira luz que brilha nas trevas, pois manifestamos em nosso coração o princípio divino que deseja iluminar o reino angélico. Assim, podemos nos regozijar, o anjo é cumulado de consolações e gozos (felicidade), e Deus aumenta sua glória, vida e poder no coração do homem e na vida do anjo. A tripla aliança assim se fortalece e aprofunda.

Quando não nos dedicamos a esta obra, sofremos por não cumprirmos os desígnios divinos, por privarmos o espírito (anjo) sem sua nutrição, por não cumprirmos nossa lei e por não sermos vivificados pela subsistência divina e espiritual que passam por nós nessa santa função. A vida divina atrai o anjo, ao passar por nós, e o anjo atrai a vida divina, ao vir a nós (Deus se espiritualiza e o espírito se diviniza). Assim, somos nutridos por ambos. Esta é a lei para nossa regeneração, pois acompanhava a natureza de nosso destino primitivo: deixar penetrar em nós a Divindade, a fim de prestar serviço aos seres espirituais em privação.

3- O Despertar para o Pensamento Divino ou Regeneração da mente: “A alma do homem é um pensamento do Deus dos seres.” Portanto, imperecível e eterna. Necessidade e importância do autoconhecimento, por meio do qual o homem observa seu interior e se percebe como um campo de forças conflitantes e oscilantes em comparação com uma realidade de existência silenciosa e imperturbável em seus níveis mais profundos. Existem males que afligem à humanidade que são secundários, decorrentes dos próprios erros e equívocos de perspectiva e de ações do homem. Não devemos nos deter nestes, mas cuidar apenas do mal que se refere ao seu espírito (queda) e às luzes e ao bem que decorrem de sua real essência espiritual. Para os primeiros males bastam as soluções que a própria humanidade já alcançou por seus meios. Para estarmos em acordo com a nossa fonte, nosso princípio, nossa lei e natureza real, que provém de Deus, devemos pensar a partir de Deus e não em conformidade com as nossas idiossincrasias. Pois, por sermos expressão do pensamento Divino, temos em Deus nossa fonte e nossa meta, de onde devemos estar preenchidos por Deus, a fim de cumprirmos seu objetivo através de nossos seres.

Somos a manifestação na multiplicidade do pensamento de Deus em Sua unidade transcendente. Ao nos abirmos ao pensamento de Deus, Ele gera em nós sua imagem, multiplicando ativamente em nosso interior suas luzes, virtudes, poderes e alegrias espirituais e divinas, que nos tornam agentes destas forças e realidades divinas sobre todos os seres que nos cercam. Um primeiro sinal desta realidade é percebermos a ilusão e a confusão de tudo que nos cerca, sejam as realidades físicas, sejam as ideias e doutrinas filosóficas, religiosas etc, construídas pelo homem, baseando-se nas leis tenebrosas do mundo da torrente. Este despertar deveria ser o primeiro passo para se entrar verdadeiramente na via sacerdotal. Prece.

4 – O Despertar para a Vontade Divina ou Verbo Divino em ação – a Palavra: O homem que abandonou a direção das faculdades de sua alma à vontade divina pode ter certeza que receberá o auxílio eficaz para seguir este desígnio supremo em sua conduta espiritual, mesmo que ainda esteja susceptível a fraquezas temporais. Ao se regenerar em sua mente, estará regenerado em sua palavra e, conseqüentemente, em suas ações, sendo todo seu ser transformado em veículo para manifestação da realidade espiritual onde se faça necessário. Restabelecido em sua natureza original, o homem é tanto pensamento quanto palavra do Deus dos seres. Restabelecer este estado deve ser nossa meta sublime e indispensável, quando então pronunciaremos a palavra interna do nosso ser, veremos renascer esta faculdade interna que é nossa própria essência e pela qual fazemos

tremer nossos inimigos e os colocamos sob nossos pés (expulsão dos vendilhões do templo). É desta maneira que o homem recebe o poder de ordenar e consagrar, ou seja, quando é ordenado sacerdote, uma vez que o verbo divino deve-se expressar através de um ser humano no plano material, a fim de poder manifestar a verdade no mundo. Nesta obra de regeneração, todo o nosso ser espiritual e corporal percebe a sensação real de estar sendo profundamente vivificado, não sendo uma experiência meramente mística ou metafísica. Para tanto, necessitamos acolher as intervenções vivificantes da vontade divina em nossas vidas, sustentando uma firme e determinada resolução em rompermos com as forças da materialidade, o que permite que os laços da escravidão sejam substituídos por alianças com as forças do alto.

O próprio estado de privação, humilhação, opressão e constrição a que fomos submetidos, ao sermos aprisionados na matéria, nos propicia os meios de nos libertarmos desse próprio estado, uma vez que nos coloca em condições de nos relacionarmos com a unidade e a harmonia superior e dela receber os auxílios espirituais para nos elevarmos. A regeneração do nosso ser passa pela recuperação da nossa semelhança divina a partir de uma intervenção da divindade em nosso interior, ou seja, a Palavra que reanima e devolve a atividade reprimida à nossa palavra interior (Vontade que desperta, move e ilumina nossa vontade). Toda essa obra se passa no interior do homem (centro invisível de nossa vida divina) e unicamente pela ação da Divindade (palavra Divina). Na obra de regeneração do homem, os ritos e operações exteriores apenas possuem valor na medida em que têm relação e correspondência reais com o que efetivamente ocorre em nosso íntimo.

5 – A Ação do Espírito Santo: As coisas só se regeneram pela mesma via que as criou. Portanto, as operações regeneradoras do Verbo obedecem às mesmas etapas que desenvolveu na criação e permeiam o ser em sua totalidade, restabelecendo o movimento e a função originais em todos os nossos níveis (celeste, espiritual e elementar). Equivale à imposição de nomes sobre todas as obras e produções de Deus por parte de Adão. Só podemos encontrar o Deus salvador, o Deus santificador e o Deus fortalecedor e revivificador no Deus Criador, e o Deus Criador, em Si mesmo, Naquele que é por toda a eternidade. Cada elemento e realidade existentes em nós deveriam ser ressuscitados pelos seus equivalentes divinos. Este estado decorre a infusão em nós do Espírito Santo, que nos preenche e penetra inteiramente, reavivando todas as nossas partes e unificando-as entre si, retirando-as do estado de fragmentação e dissolução no reino do Maligno em que se encontra após a Queda. Tal é o poder do verdadeiro sacerdote, e tais são os frutos desse mesmo poder. Uma vez regenerado desta forma pelo Espírito, este estado se transmite de acordo com seu princípio, sua lei e atua na retificação de todo tipo de desordem física ou moral no campo de morte em que se encontra o homem. O Espírito atua a partir do centro fixo da essência da palavra viva no homem e daí age em um movimento incessante, que se manifesta por uma sucessão crescente de dons e virtudes. Tudo deve ser espírito e movimento quando sob ação da sabedoria divina. Não há lugar para estagnação, pois esta seria morte e não obteríamos fruto algum disso.

Este movimento do fogo do espírito, enfim, vai nos conduzir a um estado de verdadeiro repouso no centro da palavra eterna. Assim como Deus é pensamento, palavra e operação eternos, ao sermos sua imagem perfeita, somos também seu pensamento, sua palavra e uma de suas operações. Por isso necessitamos realizar nossos pensamentos por meio de nossas palavras, e nossas palavras, por meio de nossas boas obras. A Divindade precisa pensar o homem, falar o homem e operar o homem (vontade), e tudo isso se efetiva pela ação restauradora do Espírito Divino sobre nós. Este é um processo de eleição e que nos restabelece em nossa própria essência original, pois é essa tripla ação da divindade em nosso íntimo é que é nos constitui. Deus em si mesmo é um Deus pensante, falante e operante, enquanto que nós somos um deus pensado, falado e operado. Este é o tesouro prometido à nossa alma, com seus poderes, luzes e virtudes que nutrem nosso ser. Desse modo, a Divindade nos atravessa completamente, podendo nutrir por sua vez o ser angélico a que estamos ligados e nos levar a expandir interior e exteriormente até o nosso estado original. Assim, consolidamos esta

aliança com o reino angélico desde nosso interior e por intermédio da própria ação divina em nós, bem como expandimos a luz divina por todos os planos do nosso ser que antes estavam submetidos às forças da materialidade.

6 – Anunciação e Geração do Cristo Doloroso em nossa alma, a Virgem Dolorosa, pela Ação do Espírito Santo: Antes da Divindade nos penetrar com seu estado glorioso, deve nos visitar em seu estado sofredor. Antes de sermos totalmente regenerados, o Deus sofredor deve operar em nossa substância tenebrosa, purificando nosso pensamento, palavra e obra por meio de seu pensamento, sua palavra e sua operação. Esta é a verdadeira penitência, pela qual o cálice do amargor divino, espiritual e corporal (Verbo divino crucificado na matéria) se une ao nosso amargor (nosso verbo interior imerso na materialidade), podendo gerar o remédio interior que corrói as substâncias falsas (corpos tenebrosos) e permite que se reavivem nossas substâncias verdadeiras (corpos de luz). É o pastor (Espírito) que toma a pele de lobo (matéria), a fim de salvar o cordeiro (alma divina). Esta penitência apaga a marca, o conhecimento e a lembrança do pecado em nós. A falsa penitência, a penitência apenas exterior, é o lobo que se veste de cordeiro e devora tanto o pastor quanto o cordeiro, separando-os. Devemos nos abrir para esta ação do Espírito Santo em nós, colocando-nos em ação de graças, a fim de que em nós ele faça sua morada e foco de operação. Antes dessa operação, o anjo deve nos anunciar que o Altíssimo nos cobrirá com sua sombra e que o Espírito Santo irá nos fecundar interiormente para que em nós nasça o verdadeiro filho de Deus, o Cristo em nós (ou seja, ação da Santíssima Trindade em nós). Para tanto, devemos nos preparar por meio de nossos esforços constantes de purificação, quando então nos tornamos a Virgem (alma purificada) que pode ser objeto de ação da Trindade. As três virgens que a precedem são nossa purificação passional, emocional e mental. Após a concepção, empenhemos todos nosso cuidado, atenção e sacrifício para que a gestação deste novo ser ocorra a bom termo em nós, procurando evitar tanto a preguiça como a fantasia, a qual pode interferir negativamente no resultado desse processo. O próprio poder e o amor divino que gerou este novo ser em nós, cuidará de seu crescimento e desenvolvimento, não devendo nós termos preocupações com as vicissitudes que por ventura acompanhem esta gestação.

O próprio Cristo sofredor atuando em nós irá nos proteger dos ataques das forças involutivas que pretendem nos manter cativos, à medida que Ele nos vai infundindo Sua luz, vontade e vida, por meio do Nome Divino que nos criou e que pode nos regenerar inteiramente e nos manter distantes do campo de atração e domínio do inimigo. O sofrimento que nos resulta deste estado decorre da oposição que se manifesta em nós entre a ação da luz divina, que nos deseja libertar e reordenar nossa alma e nossos corpos, nossas faculdades e poderes, em relação às irregularidades e desordens implantadas em nosso ser pelas forças inimigas. Este sofrimento (contração) terminará em alegria, felicidade e luz. Todo o universo, assim como nossa alma, sofre em estado de contração pelas forças tenebrosas, o que é um sinal da caridade de Deus, o qual Se encontra aprisionado em suas incontáveis centelhas divinas que compõem este universo, desde o mais alto ao mais baixo nível material. A ação do Deus sofredor em nós, por meio do Espírito Santo, pode nos libertar deste estado, bem como a essas outras centelhas divinas aprisionadas na matéria. O amargor, então, é esta contração ou sofrimento que resulta da oposição das forças da divindade com as forças da materialidade em nós, ou seja, a contração ou atração da luz que se opõe à contração ou atração da materialidade.

7 – O Início da Ação do Cristo Doloroso em nós: Antes de a alma do homem poder desfrutar da paz e das bem-aventuranças divinas, por ter a própria imagem Divina se desenhado em seu interior, temos de ver o Cristo sofredor acorrentar os vícios e defeitos em nós. Somente após a vitória sobre os animais ferozes em nós mesmos é que se lançarão as bases do templo em que disporemos de um Santo dos Santos e ocorre a concepção, gestação e nascimento do Novo Homem. Estas forças animais não serão separadas em definitivo de nós, mas permanecerão ligadas a nós, sem afetarem nossas operações espirituais e nos mantendo em um estado necessário à nossa purificação nesta

esfera material de vida. Por isso, nossas orações são tão imperfeitas e não chegam à plenitude de sua origem e finalidade última (contemplação, comandos, ação de graças e gozo). Infelizmente, após a Queda nossa salvação é recorrer à súplica pela misericórdia divina. Pela ação da penitência no interior do homem, o próprio Deus consome o homem de pecado no próprio fogo criador de nossa própria vida, permitindo que a palavra criadora, sofredora, santificadora e multiplicadora possa fazer morada em nosso ser, sem ser estorvada por nossos aspectos sombrios.

Então, tudo que esteja em nosso ser, que provenha de nosso ser ou a ele se relacione será veículo de atuação desta palavra viva. Para tanto, não basta nem uma via unicamente simbólica, nem uma via prática que não tenha sido constituída e vivificada pelo próprio Espírito. Tais vias agravam ainda mais nossa situação, por nos atraírem para o exterior, afastando-nos do ponto central por onde podemos nos reunir com nossa essência. Aqueles que mantêm almas nestas vias criadas e alimentadas por eles, contraem dívidas com estas mesmas almas, permanecendo presos à materialidade até que elas se libertem do jugo da ilusão e reencontrem a via que leva ao centro. Antes de se pretender guiar alguém espiritualmente, há de se ter encontrado o próprio Espírito. Quando traíamos este Espírito e não nos beneficiamos de tudo aquilo que ele nos concedeu por meio dos profetas e do Reparador, derramamos novamente o sangue de todos esses profetas e do próprio Reparador. Velemos por este sangue do Espírito, pois é ele que forma e nutre o filho espiritual em nós (o Novo Homem), concebido pela operação da Santa Sophia.

FIM